

PONTE: MAIS DE 30 MIL VEÍCULOS

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁG.)

entre o orientador e o jovem pintor. Aliás, sem essa relação de amizade a educação como agora se compreende, é impossível. Esta exposição está aberta das 16 às 23 horas e a distribuição dos prémios far-se-á em Outubro, no início do ano lectivo. O Ministério da Educação Nacional editou uma colecção de postais ilustrados, com os 8 trabalhos premiados, a qual se encontra à venda no local da exposição e através dos serviços de publicações da Mocidade Portuguesa.

«Pontes e Aquevedos de Portugal» no Museu Nacional de Arte Antiga

A exposição «Pontes e aquevedos de Portugal», outra das iniciativas incluídas no mesmo ciclo, foi igualmente promovida pelo Ministério da Educação Nacional, através da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, estando patente no Museu Nacional de Arte Antiga, das 16 às 23 horas. O certame reúne documentação objectiva e de muito interesse sobre as principais obras de arte da natureza construídas no nosso país, desde data remota, apresentando-se gravuras e fotografias de algumas pontes e de aquevedos que constituem monumentos nacionais. Retratam-se, assim, várias épocas, através das excelentes estampas e fotos que reproduzem numerosas pontes e aquevedos de características bem marcadas. De assinalar o interesse com que o Ministério da Educação Nacional e o director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes acompanharam os trabalhos de preparação e montagem de exposição. Foi editado um catálogo de excelente aspecto gráfico, que abre com uma introdução do Sr. Prof. Dr. Mário Chioç e insere, além das necessárias referências explicativas, a reprodução de um número apreciável dos trabalhos expostos — desenhos, aguarelas, gravuras, fotografias — os quais abrangem o larguíssimo período que vai da época romana até à actualidade. Por outro lado, nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes está também aberta a notável exposição de «Dois séculos de modelo vivo — 1765-1965», que patenteia um núcleo do valiosíssimo conjunto de obras artísticas pertencentes à Escola Superior de Belas-Artes do Porto, através do qual é dado observar a evolução de uma escola de pintura de extraordinário mérito, que vem desde Vieira Portuense e se prolonga até à actualidade, pelo o largo espaço de dois séculos. Será difícil sobre o tema do modelo vivo (único que constitui objecto da exposição), encontrar noutro país uma colecção de tanto merecimento. Foi tal o êxito alcançado por essa colecção, quando esteve patente algum tempo na cidade do Porto, que se tornou imperioso trazê-la também a Lisboa (a seguir irá a outras cidades, como Évora e Coimbra). Esta exposição itinerante, de carácter didáctico, recebeu todo o apoio e auxílio do Ministério da Educação Nacional, designadamente para o efeito de poder ser exposta na capital, dentro do ambiente criado pelo facto transcendente da inauguração da ponte.

«LISBOA E O TEJO» — tema da exposição inaugurada ontem no Palácio Galveias

«Lisboa e o Tejo» é o tema da exposição de arte ontem inaugurada no Palácio Galveias e promovida pela Câmara Municipal. Neste certame figuram 63 originais — quadros a óleo, aguarelas, desenhos, etc., de 43 artistas nacionais e estrangeiros. Todas as obras apresentadas pertencem ao Museu da Cidade e ao Gabinete de Estudos Orlisiponenses, em que predomina, como motivo de valorização da paisagem citadina, o rio Tejo e os seus aspectos de beleza e de pitoresco. Na exposição, encontram-se trabalhos de artistas nacionais e estrangeiros dos séculos XVII a XX, incluindo alguns dos maiores nomes da Arte Portuguesa.



O GENERAL FRANÇA BORGES INAUGURA A EXPOSIÇÃO «LISBOA E O TEJO»

LISBOA ASSISTE hoje à noite a um desfile de carros alegóricos do Marquês de Pombal à Praça do Comércio

A última grande celebração comemorativa da inauguração da ponte

Salazar integrada no ciclo festivo de iniciativa da Câmara Municipal está marcada para a noite de hoje. É oferecido à população da cidade e também aos estrangeiros que se encontram de visita a Lisboa um grandioso desfile de carros alegóricos, desde a Praça Marquês de Pombal até à Praça do Comércio.

Vinte veículos entram no cortejo, figurativos de outras tantas atracções de Lisboa. Profusamente iluminados e com decorações adequadas, cada carro é uma sugestão, focando um momento, um acontecimento, uma característica da cidade.

Assim, o Tejo aparecerá entre os motivos, por estar integrado na fisionomia da capital.

O conjunto compreende duas fragatas estilizadas e surpreende pela simplicidade e bom gosto. Seguem-se o Fado — uma grande guitarra, no centro da qual vão instalados os tocadores e a cantadeira; o Deus Sol, com o disco vermelho puxado por cavalos alados; o carro dos cochês, a marcar a qualidade única no mundo, do famoso museu de Belém; os Miradouros, com um painel reproduzindo panorâmicas da cidade; a Ponte sobre o Tejo, cartaz lisboeta moderno; a Fonte Luminosa, miniatura curiosa, jorrando água; a Torre de Belém, em reprodução feliz; a Estufa Fria, recheada de verduras e flores, encimadas pelo famoso ripado; Santo António, São João e São Pedro, cada qual em seu veículo, o primeiro muito festivo, como homenagem ao lisboeta insigne de fama mundial; os Museus, em que há reproduções cenográficas da custódia de Belém, dos painéis do Infante e de peças de arte popular; o Castelo e a Sé, monumentos, milénario o primeiro e secular o segundo falando da história de Lisboa; os Moirões, reproduzindo os dois da Ajuda; Portas e Janelas, com o característico cidadão neste sector; Alfama, anotada por um frizo de casas entrecortadas por ruas meandrinas; os Chefes, evocativos dum passado ainda não distante, e o Jardim Zoológico, primoroso de composição, em que não faltam bichos empalhados.

Por tudo isto, o cortejo da noite de hoje na Avenida, oferecido gratuitamente à população de Lisboa, constituirá remate digno das celebrações municipais comemorativas da inauguração da ponte.

De Angola: «No momento da inauguração do novo canal do porto de Luanda que queremos fazer coincidir com a data memorável da inauguração da ponte sobre o Tejo dado ambas as obras consentirem um mais apertado abraço entre regiões do País através do mar, saudou V. Ex.ª e solicitou a bondade de apresentar as nossas felicitações e agradecimentos a S. Ex.ª e Presidentes da República e do Conselho pela forma carinhosa com que têm acompanhado e tornado possível o progresso da província. Igualmente solicitou a bondade de tornar extensiva as felicitações e S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas que, com votos do maior intercâmbio com os serviços provinciais, muito desejamos que pudesse visitar brevemente esta província.»

De Timor: «Solicito a V. Ex.ª que transmita a S. Ex.ª o Presidente da República, S. Ex.ª o Presidente do Conselho e S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, em meu nome pessoal e no da população de Timor, na data em que se inaugura o grande melhoramento da ponte sobre o Tejo, as nossas felicitações pela realização duma obra que marca o engrandecimento de Portugal sob a orientação de S. Ex.ª»

O ATEISMO FORÇADO É CONTRÁRIO AOS INTERESSES DO PAÍS —avisa o Cardeal Wyszyński

VARSOVIA, 9 — O Cardeal Wyszyński acentuou que o ateísmo forçado é contrário aos interesses do país e do Estado. Falando em Lomza (a cerca de duzentos quilómetros de Varsóvia) durante as cerimónias locais do milénario da cristianização da Polónia, o Cardeal afirmou: «Todas as tentativas para se obrigar o povo a abdicar da sua fé, em particular as apoiadas pelo aparelho do Estado, são erradas e contrárias aos interesses do país e do próprio Estado.» O Primaz, que fez 65 anos na semana passada, recebeu uma prolongada ovação dos vinte mil fiéis que se congregaram em frente da Igreja de S. Miguel, em Lomza, para o escutarem, — ANI.

A DOCA DE PESCA DE PEDROUÇOS E O ESTALEIRO DA MARGUEIRA

VISITADOS PELO MINISTRO DOS TRANSPORTES DA ÁUSTRIA

Velo a Lisboa, a convite do Governo português, para assistir à inauguração da Ponte Salazar, o Ministro dos Transportes da Áustria, Eng.º Ludwig Weiss, que ontem visitou os escritórios da «Profabrik», estaleiros da Margueira e a doca de pesca, em Pedroços.

Companharam-no nas visitas o Embaixador da Áustria em Portugal, Sr. Dr. Herman Göhn, e o Sr. Eng.º Carlos Ribeiro, Ministro das Comunicações. Primeiro, o Eng.º Ludwig Weiss esteve na «Profabrik», onde foi recebido pelo Sr. Dr. Jorge e Molo e outros administradores e técnicos da empresa, tendo observado os estu-

Seguiu-se a visita à doca de pesca, onde o Ministro Ludwig Weiss, sempre acompanhado pelo Ministro das Comunicações, Sr. Eng.º Carlos Ribeiro, era aguardado pelos Srs. Comodoro Duarte Silva, presidente do conselho de administração da «Doca-pesca», administradores Manuel Abril e Carlos Mendes; secretário-geral, Dr. Silveira Pinto, e, por parte da administração do Porto de Lisboa, os Srs.

agradecia a oportunidade da visita, que muito o encantara. Essa visita tinha sido motivada pela inauguração da ponte sobre o Tejo, obra que o impressionou extraordinariamente pela sua grandeza e beleza. Tiveram também oportunidade de observar outros empreendimentos, como a «Lisnave». Como era engenheiro, duas obras ainda mais o tinham impressionado, tanto mais que as



O MINISTRO AUSTRIACO NA DOCA DE PESCA DE PEDROUÇOS

dos e projectos de obras de grande envergadura, que estão em curso no país, entre as qual. as dos Estaleiros Navais da Margueira, que em seguida foram visitados.

Aqui, o visitante foi recebido pelo administrador, Sr. José Manuel de Melo, e pelos directores, Srs. Eng.º João Rocheta e Luis Gomes, que forneceram pormenores sobre o andamento da obra e elementos sobre os aspectos económicos do empreendimento, que dentro de um ano está apto a construir ou reparar navios de grande tonelagem.

Eng.º Saraiva Cabral, Oliveira e Sousa, Luis Lobo e Daries Louro, e arquitecto Paulo Cunha, autor do projecto.

O Ministro austriaco visitou, demoradamente, todas as instalações, ouvindo explicações sobre o movimento da nova doca de pesca e do seu funcionamento.

No final, o Ministro Eng.º Ludwig Weiss, amavelmente, em conversa com o nosso redactor, disse que tinha vindo a Portugal, a convite do Ministro das Comunicações, a quem

Pátria também existem obras de arte a atravessar os seus rios, e a doca de pesca outro problema de interesse vivo, por também um assunto de interesse para o seu país.

A terminar, o Ministro austriaco teve palavras de elogio para as realizações portuguesas, dizendo sentir honrada, em reconhecer o impressionante espírito dos grandes portugueses de Era dos descobrimentos, de um povo que continua o seu espírito tradicional marítimo e heróico.

JANTAR EM HONRA DAS DELEGAÇÕES ULTRAMARINAS

O Ministro do Ultramar e o presidente da comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional ofereceram, ontem, no restaurante «Folclore» um jantar em honra das delegações ultramarinas que vieram a Metrópole assistir à inauguração da Ponte Salazar.

Além do Prof. Dr. Silva Cunha e do Dr. Salazar, recebeu de Sousa, estiveram presentes o Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, Dr. Almeida Costa; governador da Guiné, General Arnaldo Schulz; secretário geral da Guiné, Dr. Pinto Bui; secretário provincial da Educação de Moçambique, Dr. Francisco Maria Martins; Dr. Gonçalo Mesquita e outros deputados pelo Ultramar.

No final do jantar, que decorreu num ambiente de franco convívio e no qual participaram portugueses de todas as etnias, nomeadamente presidentes dos municípios das províncias de aem-mar, foi apresentado o espectáculo de variedades, preenchido com números do folclore metropolitano e ultramarino, que Leonel Coelho apresenta todas as noites, aos clientes do «Folclore».

O agradecimento ao jantar de ontem pelos números apresentados ficou bem expresso nos aplausos que dispensaram aos artistas.



O JANTAR OFERECIDO PELO MINISTRO DO ULTRAMAR E PELO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA DAS COMEMORAÇÕES DOS 40 ANOS DA REVOLUÇÃO NACIONAL AS INDIVIDUALIDADES ULTRAMARINAS QUE VIERAM A LISBOA ASSISTIR A INAUGURAÇÃO DA PONTE SALAZAR

SOMOS UMA MESMA COMUNIDADE por isso lutaremos para eliminar os entraves que dificultem o intercâmbio económico Brasil-Portugal

— afirmou o Secretário da Economia e Planeamento do Estado de S. Paulo na Associação Industrial Portuguesa

Na sede da Associação Industrial Portuguesa efectuou-se ontem uma reunião, na direcção daquela instituição, com a presença do presidente da Associação Comercial de Lisboa e dos membros da missão de empresários portugueses que se deslocou recentemente ao Brasil, a fim de receberem o Sr. Eng.º Raphael Noschese, secretário da Economia e Planeamento do Governo do Estado de São Paulo e presidente da Federação e do Centro das Indústrias do mesmo Estado.

Presidiu o Sr. Eng.º Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, ladeado pelos Srs. Eng.º Raphael Noschese e António Alves Martins Júnior, presidente da Associação Comercial de Lisboa. Participaram ainda na reunião os Srs. Francisco Pereira da

Fonseca, director da A. C. L. e presidente do Grémio dos Exportadores de Vinho; e Prof. José Roberto Penteado, representante em Lisboa da F. C. I. E. S. P., e que também se deslocou ao Brasil, integrados na referida missão de empresários.

Falou, primeiramente, o Sr. Eng.º Carlos Garcia Alves, que saudou o ilustre visitante e enalteceu o clima de boa vontade que caracteriza as relações dos empresários dos dois países, desejosos pela concretização de frutuosa acordos de intercâmbio técnico-industrial, económico, financeiro. Recordou, depois, a sítua da missão portuguesa ao Brasil e os resultados práticos das negociações ali efectuadas, desde o então — e agradecimento — a recepção verdadeiramente amigável, dirigida da F. C. I. E. S. P., acentuando que foi sob a presidência do Sr. Eng.º Raphael Noschese que se deu a honra de subscrever o protocolo de cooperação económica e técnica.

Formulou, em seguida, os melhores votos pela concretização dos acordos oficiais e ao lado de empresas que se encontram estudando para tornar práticas e concretas as relações económicas entre os dois países, as quais se devem desenvolver no contexto dos altos interesses da Comunidade Lusitana — e força cada vez maior e alicerçada numa cultura e língua comuns.

Interviu, depois, o Sr. António Alves Martins Júnior, que, ao saudar as saudações da A. C. L., o Sr. Eng.º Raphael Noschese, chamou a atenção constante do próprio e da comunidade lusitana para a importância da cooperação económica e técnica entre os dois países, e anunciou a visita a Lisboa, dentro de dias, do Sr. Dr. António Cardoso do Amaral Osório, presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil e da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Este dirigente vem a convite do Governo português e visitará o continente, mas também as províncias de Angola e de Moçambique, onde permitirá algumas referências, nas instituições de carácter económico. Disse que a A. C. L. está a preparar o programa de trabalho que será discutido durante a estada entre nós, durante a qual será possível preparar conversações de maior interesse sobre diferentes problemas, desde os comerciais aos industriais. Manifestou propósito, o desejo da A. C. L. de continuar a colaborar com a A. I. P. no vasto acordo que abraça as principais actividades económicas do Brasil.

Em seguida, o Sr. Eng.º Carlos Garcia Alves ofereceu ao Sr. Dr.